

## Texto 6

## As estrelas do cego

Noite de Natal.

Terminara a missa. Repicavam

( ) os sinos e o povo descia alegre os degraus da larga escadaria.

A noite era cheia de estrelas.

O céu muito frio parecia rir-se, a piscar os olhinhos alegres.

Um pequeno desceu a escada levando um cego pela mão.

O cego era um velho corcovado ( ), com a face cheia de rugas cruzadas, como um papel amachucado. Os olhos sem luz voltava-os para o céu, meneando ( ) a cabeça constantemente, como se procurasse... o quê? E sorria. Dava a mão ao petizinho ( ) e descia os degraus tateando-os ( ) com o pé.

— Ainda mais um, avô... E outro... E outro.

O cego sorria e afagava ( ) a mão do pequeno.

O povo espalhou-se pelas ruas. Eram como estilhaços de alegria por toda a cidade.

Noite de Natal! Noite de Natal!

E eu fui por ali abaixo também atrás do cego. [...]

A certa altura pararam à porta de um prédio esguio.


Bateram e, ao abrir da porta, vi-os entrar e subir [...].

Passei para o outro lado da rua e fiquei a olhar para aquela casa.

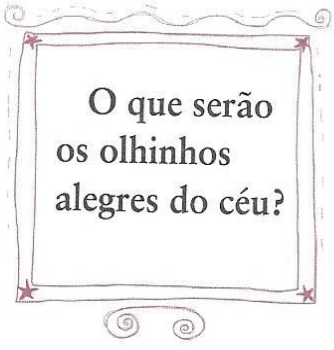
Uma janela no telhado iluminou-se.

Começava a ceia do velho. Eu reconstituía o grupo dos três: a mesa encostada à parede, o velho aspirando os perfumes da sopa, a terrina sobre a toalha muito branca, o pequeno defronte do avô, e a mulher, filha e mãe, a sorrir-lhes.


Nos espaços em branco no texto escreve o significado das palavras sublinhadas. Procura-os entre as várias opções do quadro que encontras no final do texto.




Sabes a que horas é a missa na noite de Natal? Que nome lhe damos?



O que serão os olhinhos alegres do céu?

O que se costuma cear na noite de Natal?



Que ingredientes dariam perfume à sopa?



E o pai do pequeno? Ah! Sim, esse também lá estava...  
Pois quem trabalha para sustentar a alegria naquelas almas?...  
Santa família!

Que boa noite de Natal!

Também eu agora olhava para cima, como ainda agora  
o pequeno para as estrelas, o cego não sei para onde.

Porque olhava o cego para o céu? [...]

Havia tantas estrelas no céu! Como era linda a noite de  
Natal! Que quantidade de luz! Tantas! Tantas!... Houve uma,  
quando vínhamos pela travessa (—————) abaixo,  
que passou correndo, deixando um rastro muito longo...

Era como a estrela dos Reis Magos. Que luz não tinham  
os olhos do pequenito! E o cego sorrindo ao pé dele, com  
os olhos tenebrosos (—————) postos no céu!

Porquê? É que se lhe voltavam para lá os olhos da alma. [...]

Que lindas estrelas vê o cego!

D. JOÃO DA CÂMARA, «Contos»,  
in *Grandes Autores de Língua Portuguesa para Pequenos Leitores*

- tocavam
- acariciava
- abanando
- rapazinho
- apalpando-os
- rua estreita
- escuros
- encurvado

